

# Relatório Anual 2016

**Cooperativa de Crédito e Investimento de  
Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu  
PR/SC/SP**

**Diretoria Executiva de Administração e Finanças  
Superintendência de Operações Administrativas  
Gerência de Controladoria**



## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos  
Administradores e Associados da  
Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP  
São João - PR

### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### Auditoria dos valores correspondentes a 31 de dezembro de 2015

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores que emitiram relatório datado de 5 de Abril de 2016, que não continha qualquer modificação.

### Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 06 de fevereiro de 2017

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC – 2SP015199/F-6



Dario Ramos da Cunha  
Contador CRC – 1SP214144/O-1

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

### Plano de Negócios

A Cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à ampliação da área de atuação, em conformidade com o disposto no artigo 12 da Res. CMN nº 4.434.

Informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central não foram alcançadas na totalidade, conforme demonstrado na planilha abaixo:

Dados	Estimado	Realizado
Associados	45.204	43.592
Carteira de Crédito *	302.520	302.739
Depósitos	302.938	342.526
Patrimônio Líquido	118.552	128.536
Capital	46.533	52.971
Resultado Antes das Destinações	17.666	31.071
Rentabilidade do PL	14,90%	24,17%

valores em milhares de Reais

\* Saldo reduzido das provisões para operações de crédito.

Conselho de Administração e Diretoria

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP  
CNPJ/MF nº 84.974.278/0001-50

ATIVO		31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)	PASSIVO		31/12/2016	31/12/2015
<b>CIRCULANTE</b>		<b>528.510</b>	<b>420.487</b>	<b>CIRCULANTE</b>		<b>236.736</b>	<b>203.857</b>
DISPONIBILIDADES	(NOTA 04)	11.960	13.956	DEPÓSITOS	(NOTA 11)	102.741	88.727
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		249.384	174.393	Depósitos à Vista		81.754	68.508
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		45	4	Depósitos a Prazo		20.987	20.219
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural		527	193	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		104.670	87.914
Correspondentes no país		342	404	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		4	2
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 04)	248.470	173.792	Repasses Interfinanceiros	(NOTA 12)	104.666	87.912
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 06)	248.379	216.249	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		573	580
Operações de Crédito		261.544	229.141	Recursos em Trânsito de Terceiros		573	580
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(13.165)	(12.892)	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 13)	5.316	6.050
OUTROS CRÉDITOS		17.872	15.271	Empréstimos País - Outras Instituições		5.316	6.050
Créditos por Avisos e Fianças Honrados		109	4	OUTRAS OBRIGAÇÕES		23.436	20.586
Rendas a Receber		1.700	1.933	Cobrança e Arrecadação de Tributos		112	90
Diversos	(NOTA 07)	16.295	13.452	Sociais e Estatutárias		1.815	1.125
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(232)	(118)	Fiscais e Previdenciárias		735	644
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 08)	915	618	Diversas	(NOTA 14)	20.774	18.727
Outros Valores e Bens		1.370	1.020				
(Provisão para Desvalorização)		(457)	(457)				
Despesas Antecipadas		2	55				
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>83.693</b>	<b>86.714</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>246.931</b>	<b>204.587</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		55.260	63.847	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		246.931	204.587
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	(NOTA 05)	899	11.038	DEPÓSITOS	(NOTA 11)	239.785	189.646
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		899	11.038	Depósitos a Prazo		239.785	189.646
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 06)	54.360	52.718	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	(NOTA 12)	7.146	14.941
Operações de Crédito		59.721	56.724	Repasses Interfinanceiros		7.146	14.941
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(5.361)	(4.006)				
OUTROS CRÉDITOS	(NOTA 07)	1	91				
Diversos		1	91				
PERMANENTE		28.433	22.867	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>128.536</b>	<b>98.757</b>
INVESTIMENTOS	(NOTA 09)	15.192	13.413	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 16)	52.971	44.389
Outros Investimentos		15.192	13.413	De Domiciliados no País		52.976	44.393
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 10)	8.711	5.626	(Capital a Realizar)		(5)	(4)
Imóveis de Uso		3.707	1.749	RESERVAS DE SOBRAS		68.872	50.363
Outras Imobilizações de Uso		10.210	8.523				
(Depreciação acumulada)		(5.206)	(4.646)	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		6.693	4.005
INTANGÍVEL	(NOTA 10)	4.530	3.828				
Outros Ativos Intangíveis		7.579	6.212				
(Amortização acumulada)		(3.049)	(2.384)				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>612.203</b>	<b>507.201</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>612.203</b>	<b>507.201</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP  
CNPJ/MF nº 84.974.278/0001-50

Descrição das contas	01/07/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)			01/01/2016 a 31/12/2016			01/01/2015 a 31/12/2015 (Representado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>42.567</b>	<b>-</b>	<b>42.567</b>	<b>80.791</b>	<b>-</b>	<b>80.791</b>	<b>64.941</b>	<b>-</b>	<b>64.941</b>
Operações de Crédito	42.088	-	42.088	79.499	-	79.499	64.576	-	64.576
Resultado com Aplicações Financeiras	466	-	466	1.243	-	1.243	244	-	244
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-	4	-	4
Resultado das Aplicações Compulsórias	13	-	13	49	-	49	117	-	117
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(24.789)</b>	<b>(272)</b>	<b>(25.061)</b>	<b>(47.353)</b>	<b>(456)</b>	<b>(47.809)</b>	<b>(40.892)</b>	<b>(382)</b>	<b>(41.274)</b>
Operações de Captação no Mercado	(13.949)	(18)	(13.967)	(26.741)	(29)	(26.770)	(20.639)	(23)	(20.662)
Operações de Empréstimos e Repasses	(3.074)	(254)	(3.328)	(6.398)	(427)	(6.825)	(5.316)	(359)	(5.675)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.766)	-	(7.766)	(14.214)	-	(14.214)	(14.937)	-	(14.937)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>17.778</b>	<b>(272)</b>	<b>17.506</b>	<b>33.438</b>	<b>(456)</b>	<b>32.982</b>	<b>24.049</b>	<b>(382)</b>	<b>23.667</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/Dispêndios e Despesas Operacionais</b>	<b>(2.902)</b>	<b>2.657</b>	<b>(245)</b>	<b>(6.302)</b>	<b>4.338</b>	<b>(1.964)</b>	<b>(7.735)</b>	<b>4.614</b>	<b>(3.121)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	3.406	4.757	8.163	6.409	8.147	14.556	5.174	6.619	11.793
Rendas de Tarifas Bancárias	2.712	-	2.712	5.375	-	5.375	3.259	-	3.259
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(10.855)	(890)	(11.745)	(21.066)	(1.427)	(22.493)	(17.800)	(1.157)	(18.957)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 21)	(8.231)	(1.105)	(9.336)	(16.407)	(1.941)	(18.348)	(12.384)	(1.602)	(13.986)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(49)	(241)	(290)	(119)	(414)	(533)	(31)	(334)	(365)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 19)	17.110	496	17.606	31.504	542	32.046	23.904	1.620	25.524
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 20)	(6.995)	(360)	(7.355)	(11.998)	(569)	(12.567)	(9.857)	(532)	(10.389)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>14.876</b>	<b>2.385</b>	<b>17.261</b>	<b>27.136</b>	<b>3.882</b>	<b>31.018</b>	<b>16.314</b>	<b>4.232</b>	<b>20.546</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(5)</b>	<b>-</b>	<b>(5)</b>	<b>40</b>	<b>13</b>	<b>53</b>	<b>(34)</b>	<b>(1)</b>	<b>(35)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>14.871</b>	<b>2.385</b>	<b>17.256</b>	<b>27.176</b>	<b>3.895</b>	<b>31.071</b>	<b>16.280</b>	<b>4.231</b>	<b>20.511</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	-	<b>407</b>	<b>407</b>	-	-	-	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	236	236	-	-	-	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	171	171	-	-	-	-	-	-
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>14.871</b>	<b>2.792</b>	<b>17.663</b>	<b>27.176</b>	<b>3.895</b>	<b>31.071</b>	<b>16.280</b>	<b>4.231</b>	<b>20.511</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	-	-	-	<b>3.895</b>	<b>(3.895)</b>	-	<b>4.231</b>	<b>(4.231)</b>	-
<b>RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>14.871</b>	<b>2.792</b>	<b>17.663</b>	<b>31.071</b>	-	<b>31.071</b>	<b>20.511</b>	-	<b>20.511</b>
<b>DESTINAÇÕES</b>	-	-	-	<b>(24.378)</b>	-	<b>(24.378)</b>	<b>(16.506)</b>	-	<b>(16.506)</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(4.753)	-	(4.753)	(3.941)	-	(3.941)
Fates - Estatutário	-	-	-	(1.116)	-	(1.116)	(667)	-	(667)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(14.500)	-	(14.500)	(8.678)	-	(8.678)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(4.009)	-	(4.009)	(3.220)	-	(3.220)
<b>SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO</b>	-	-	-	<b>6.693</b>	-	<b>6.693</b>	<b>4.005</b>	-	<b>4.005</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
 (Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP**  
 CNPJ/MF nº 84.974.278/0001-50

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
<b>Saldos no início do período em 01/01/2015</b>	<b>36.725</b>	<b>38.465</b>	<b>3.834</b>	<b>79.024</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	3.819	-	(3.819)	-
Outras destinações	-	-	(15)	(15)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.427	-	-	2.427
Baixas de capital	(2.466)	-	-	(2.466)
Resultado do período	-	-	20.511	20.511
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(667)	(667)
Reserva Legal - Estatutária	-	8.678	(8.678)	-
Juros sobre o Capital Próprio	3.884	-	(3.941)	(57)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	3.220	(3.220)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2015</b>	<b>44.389</b>	<b>50.363</b>	<b>4.005</b>	<b>98.757</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>7.664</b>	<b>11.898</b>	<b>171</b>	<b>19.733</b>
<b>Saldos no início do período em 01/01/2016</b>	<b>44.389</b>	<b>50.363</b>	<b>4.005</b>	<b>98.757</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	3.947	-	(3.947)	-
Outras destinações	-	-	(58)	(58)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.484	-	-	2.484
Baixas de capital	(2.525)	-	-	(2.525)
Resultado do período	-	-	31.071	31.071
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.116)	(1.116)
Reserva Legal - Estatutária	-	14.500	(14.500)	-
Juros sobre o Capital Próprio	4.676	-	(4.753)	(77)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	4.009	(4.009)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2016</b>	<b>52.971</b>	<b>68.872</b>	<b>6.693</b>	<b>128.536</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>8.582</b>	<b>18.509</b>	<b>2.688</b>	<b>29.779</b>
<b>Saldos no início do período em 01/07/2016 (Não Auditado)</b>	<b>48.276</b>	<b>50.363</b>	<b>13.408</b>	<b>112.047</b>
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	1.297	-	-	1.297
Baixas de capital	(1.278)	-	-	(1.278)
Resultado do período	-	-	17.663	17.663
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.116)	(1.116)
Reserva Legal - Estatutária	-	14.500	(14.500)	-
Juros sobre o Capital Próprio	4.676	-	(4.753)	(77)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	4.009	(4.009)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2016</b>	<b>52.971</b>	<b>68.872</b>	<b>6.693</b>	<b>128.536</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>4.695</b>	<b>18.509</b>	<b>(6.715)</b>	<b>16.489</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**(Em milhares de Reais)**

**Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP**  
**CNPJ/MF nº 84.974.278/0001-50**

	01/07/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)	01/01/2016 a 31/12/2016	01/01/2015 a 31/12/2015 (Reclassificado)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>20.125</b>	<b>33.670</b>	<b>25.254</b>
Resultado do semestre/exercício	17.663	31.071	20.511
<b>AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>2.462</b>	<b>2.599</b>	<b>4.743</b>
Provisão para operações de crédito	2.810	1.628	4.185
Provisão para desvalorização de outros créditos	51	114	36
Depreciação do imobilizado de uso	653	1.141	896
Amortização do intangível	363	665	556
Baixas do ativo permanente	34	37	12
(Reversão) para passivos contingentes	(6)	-	(15)
Destinações ao FATES	(1.116)	(1.116)	(667)
Dividendos SicrediPar	(327)	130	(260)
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>51.517</b>	<b>46.597</b>	<b>23.968</b>
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	17.816	10.139	(6.528)
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	6.261	(41)	(2)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(176)	(334)	3.810
Redução em relações com correspondentes	129	62	78
(Aumento) em operações de crédito	(69.999)	(35.400)	(30.397)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	42.230	8.961	4.208
(Aumento) em outros créditos	(2.724)	(2.755)	(5.097)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	179	(297)	(424)
Aumento em depósitos	52.542	64.153	57.299
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(2)	(7)	173
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	295	(734)	184
Absorção de dispêndios pelo FATES	(267)	(618)	(545)
Aumento em outras obrigações	5.233	3.468	1.209
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente</b>	<b>71.642</b>	<b>80.267</b>	<b>49.222</b>
Aquisição de Investimentos	-	(1.779)	(251)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(2.776)	(4.263)	(2.388)
Aplicações no Intangível	(264)	(1.367)	(1.835)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido (Aplicado)</b>	<b>(3.040)</b>	<b>(7.409)</b>	<b>(4.474)</b>
Integralização de capital	1.297	2.484	2.427
Baixa de capital	(1.278)	(2.525)	(2.466)
Juros ao capital próprio	(77)	(77)	(57)
Distribuição de Sobras	-	(58)	(15)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido (Aplicado)</b>	<b>(58)</b>	<b>(176)</b>	<b>(111)</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>68.544</b>	<b>72.682</b>	<b>44.637</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	191.886	187.748	143.111
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	260.430	260.430	187.748

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015**  
(EM MILHARES DE REAIS)

**NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP ("Cooperativa"), é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 01/04/1992 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2016, está organizado por 118 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.523 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

**NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

As informações apresentados em 2015 na Nota 09, referentes aos valores do Lucro Líquido do Exercício e Patrimônio Líquido da Sicredi Participações S.A., bem como o valor de Lucro Líquido do Exercício da Sicredi Fundos Garantidores, foram reapresentados devido as alterações sofridas após a publicação das Demonstrações Financeiras da Cooperativa.

Visando permitir a adequada análise da posição patrimonial e financeira da Cooperativa, a partir deste exercício, serão apresentados no Balanço Patrimonial e na nota explicativa de Outros Créditos Diversos rubrica de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, os valores referentes aos projetos de investimento em tecnologia segregados em circulante e realizável a longo prazo, assim como a apresentação retrospectiva dos valores. A segregação foi efetuada com base no prazo de encerramento dos projetos em andamento. Com isso certos valores das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 estão sendo reapresentados.

Além dos valores acima, foram reapresentados para melhor compreensão e para fins de comparação da Demonstração de Sobras ou Perdas de 2015 e 2016, os valores referentes as rendas de tarifas bancárias, bem como a alocação das aplicações interfinanceiras de liquidez no grupo de Atividades Operacionais na Demonstração do Fluxo de Caixa, conforme demonstrados no quadro abaixo:

	2015 Original	Valor ajustado em 2015	2015 Reapresentado
<b>BALANCO PATRIMONIAL</b>			
Ativo circulante	420.577	90	420.487
OUTROS CRÉDITOS	15.361	90	15.271
Diversos	13.542	90	13.452
Ativo Não circulante	86.624	(90)	86.714
OUTROS CRÉDITOS	1	(90)	91
Diversos	1	(90)	91
<b>DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS</b>			
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(3.121)	-	(3.121)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	11.918	(125)	11.793
Rendas de Tarifas Bancárias	3.134	125	3.259
<b>DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA</b>			
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	30.496	(6.528)	23.968
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	55.750	(6.528)	49.222
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(11.002)	6.528	(4.474)

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 02 de Fevereiro de 2017.

## NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

### a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

### b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

### c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

### d) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

### e) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

### f) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

### g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas apropriar.

### h) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

### i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota “Imobilizado de Uso e Intangível”, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

### j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logícias, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota “Imobilizado de Uso e Intangível”.

### k) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

**l) Depósitos a prazo**

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

**m) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)**

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

**n) Impostos e contribuições**

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

**o) Ativos e Passivos contingentes**

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

**p) Estimativas contábeis**

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

**NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2016	2015
Disponibilidades	11.960	13.956
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	248.470	173.792
Total	260.430	187.748

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média equivale a 99,60 % do CDI.

**NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**

	2016	2015
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	899	11.038
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	899	11.038
Total realizável a longo prazo	899	11.038

## NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

### a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2016			2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	146.101	43.689	189.790	164.427
Financiamentos	9.172	8.470	17.642	17.264
Financiamentos rurais e agroindustriais	106.271	7.562	113.833	104.174
Carteira total	261.544	59.721	321.265	285.865

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2016			2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	109	-	109	4
Devedores por compra de valores e bens	325	-	325	20
Títulos e créditos a receber (i)	11.819	1	11.820	8.589
Total	12.253	1	12.254	8.613

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

### b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2016	2015	2016	2015
Nível A	0,50	197.371	164.729	987	824
Nível B	1,00	64.172	70.783	642	707
Nível C	3,00	33.521	28.887	1.006	867
Nível D	10,00	16.515	10.792	1.651	1.079
Nível E	30,00	6.877	5.152	2.063	1.546
Nível F	50,00	4.227	3.747	2.113	1.874
Nível G	70,00	1.801	896	1.261	627
Nível H	100,00	9.035	9.492	9.035	9.492
Total (i)		333.519	294.478	18.758	17.016

### c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	2016			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	3.095	27.230	28.805	18.775	77.905	69.568
Rural	330	14.315	91.626	7.562	113.833	104.174
Industrial	1.443	10.229	9.779	2.817	24.268	26.697
Comércio	1.058	28.947	24.733	18.338	73.076	61.300
Outros Serviços	1.172	11.240	19.795	12.230	44.437	32.739
Total	7.098	91.961	174.738	59.722	333.519	294.478

### d) Concentração das operações de crédito

	2016	%	2015	%
10 maiores devedores	36.282	10,88	24.316	8,26
50 devedores seguintes	50.545	15,15	45.059	15,30
100 devedores seguintes	39.799	11,93	35.134	11,93
Demais	206.893	62,03	189.969	64,51
Total	333.519	100	294.478	100

### e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

	2016	2015
Saldo inicial	17.016	12.795
Constituição de provisão	14.214	14.937
Movimentação de baixados para prejuízo	(12.472)	(10.716)
Saldo final	18.758	17.016

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 5.976 (2015 - R\$ 4.044), foram registradas como “Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira”.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 8.298 (2015 - R\$ 16.242).

## NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2016	2015 (Reapresentado cfe NE 02)
Adiantamentos e antecipações salariais	134	115
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	2.405	1.812
Devedores por compra de valores e bens	325	20
Devedores por depósitos em garantia	18	11
Impostos e contribuições a compensar	508	1.661
Títulos e créditos a receber	11.819	8.588
Valores honrados	97	46
Cotas de consórcio	260	280
Operações com cartões	37	16
Pendências a regularizar	1	338
Outros	691	565
<b>Total Circulante</b>	<b>16.295</b>	<b>13.452</b>
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	-	90
Títulos e créditos a receber	1	1
<b>Total realizável a longo prazo</b>	<b>1</b>	<b>91</b>

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas. Os valores estão segregados em Circulante e Realizável a Longo Prazo conforme mencionado na Nota 2.

## NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

	2016	2015
Bens não de uso próprio	1.370	1.020
Imóveis	835	475
Veículos e afins	78	88
Bens em regime especial	457	457
Despesas antecipadas	2	55
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(457)	(457)
<b>Total Circulante</b>	<b>915</b>	<b>618</b>

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 457 (2015 - R\$ 457) de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

## NOTA 09 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	2016	2015
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	7.920	7.457
Sicredi Participações S.A.	7.271	5.955
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
<b>Total</b>	<b>15.192</b>	<b>13.413</b>

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Número de ações/quotas possuídas	2.365.506 ON	1.938.506 ON	1	1	7.919.735	7.457.151
	4.905.494 PN	4.015.910 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	0,84%	0,74%	0,63%	0,72%	4,98%	4,83%
Capital social	869.279	804.351	165	138	159.866	154.526
Patrimônio líquido	911.739	859.843	204.709	193.717	161.330	155.966
Lucro líquido do exercício	41.442	62.381	10.965	3.676	-	-
Valor do investimento	7.271	5.955	1	1	7.920	7.457

#### NOTA 10 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	2016			2015	
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizado de Uso	-	13.917	(5.206)	8.711	5.626	
Imobilizações em curso	-	1.175	-	1.175	1.293	
Terrenos	-	932	-	932	316	
Edificações	4%	2.776	(821)	1.955	822	
Instalações	10%	630	(186)	444	60	
Móveis e equipamentos de uso	10%	3.589	(1.340)	2.249	1.632	
Sistema de comunicação	10%	245	(61)	184	126	
Sistema de processamento de dados	20%	3.798	(2.400)	1.398	1.142	
Sistema de segurança	10%	218	(43)	175	79	
Sistema de transporte	20%	554	(355)	199	156	
Intangível (i)	5% a 15%	7.579	(3.049)	4.530	3.828	
Investimentos Confederação		7.579	(3.049)	4.530	3.828	
Total		21.496	(8.255)	13.241	9.454	

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

#### NOTA 11 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2016				2015	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total	
Depósitos à vista	81.754	-	-	81.754	68.508	
Depósitos a prazo	10.727	10.260	239.785	260.772	209.865	
Total	92.481	10.260	239.785	342.526	278.373	

#### NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

	2016	2015
Recursos do Crédito Rural	104.666	87.912
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	104.666	87.912
Total circulante	104.666	87.912
Recursos do Crédito Rural	7.146	14.941
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	7.146	14.941
Total exigível a longo prazo	7.146	14.941

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 9,5% a.a. com vencimentos até 15/11/2019, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

#### NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2016	2015
Empréstimos no país - outras instituições	5.316	6.050
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	5.316	6.050
Total circulante	5.316	6.050

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,04% a.m. com vencimento em 22/03/2017.

#### NOTA 14 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Cheques administrativos	591	3.424
Obrigações por convênios oficiais	21	15
Provisão para pagamentos a efetuar	5.758	4.846
Provisão para coobrigações (i)	1.676	1.184
Pendências a regularizar	57	170
Operações com cartões	11.022	7.871
Demais fornecedores	445	366
Credores diversos	1.204	851
Total circulante	20.774	18.727

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

#### NOTA 15 – PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa possuía processos de natureza Trabalhista e Cível, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 119 e R\$ 352 (2015 - R\$ 55 e R\$ 395), respectivamente.

#### NOTA 16 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

##### a) Capital Social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2016	2015
Capital Social	52.971	44.389
Total de associados	43.592	39.732

Em 31 de dezembro de 2016, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 8.582 (2015 – R\$ 7.664), sendo R\$ 8.623 (2015 – R\$ 7.703) via integralização de resultados e R\$ 2.484 (2015 – R\$ 2.427), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 2.525 (2015 – R\$ 2.466).

##### b) Juros ao Capital

A Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 10% em Conta Capital, no montante de R\$ 4.753, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

##### c) Destinações

A Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC/SP, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 65% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

#### NOTA 17 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2016	2015
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	31.071	20.511
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(13.050)	(8.615)
Exclusões / (Adições):		
Provisão resgate milhas cartão	6	62
Provisão de PPR	19	17
Receita com atos cooperativos	11.414	6.512
Juros sobre o capital próprio	1.996	1.576
Efeito de alteração da alíquota de CSLL	-	396
Outros	(385)	52
Subtotal	13.050	8.615
IRPJ e CSLL registrados no resultado	-	-

## NOTA 18 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

### a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2016	2015
<b>Ativo</b>		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	899	11.038
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	248.470	173.792
Outros Créditos - Rendas a receber	872	1.211
Outros Créditos - Diversos (Nota 07)	2.918	1.974
Investimentos (Nota 09)	15.192	13.413
Intangível (Nota 10)	4.530	3.828
<b>Passivo</b>		
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 12)	111.812	102.853
Obrigações por empréstimos	5.316	6.050
Outras Obrigações - Diversas	10.877	8.109
<b>Receitas</b>		
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	1.243	244
Ingressos e receitas Prestação de Serviços	3.874	167
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 19)	27.215	20.624
<b>Despesas</b>		
Operações de Empréstimos e Repasses	6.826	5.675
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	1.009	741
Outros Dispêndios Despesas Operacionais (Nota 20)	7.185	7.371

### b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2016	% em relação ao total	2015
Depósitos à vista	103	0,13%	51
Depósitos a prazo	722	0,28%	257
Operações de crédito	1.854	0,52%	812

### c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2016	2015
Pessoas chave da administração	2.379	984

## NOTA 19 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Recuperação de encargos e despesas	1.820	2.864
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	26.181	19.336
Reversão de provisões operacionais	2.540	1.236
Outras rendas operacionais	1.505	2.088
Total	32.046	25.524

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

## NOTA 20 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Descontos concedidos em renegociação	1.498	846
Contribuição O.C.E.	175	167
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	727	846
Contribuição Confederação Sicredi	4.897	5.066
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	791	904
Encargos da administração financeira	142	129
Repasso Administradora de Cartões	617	413
Outras provisões operacionais	2.106	557
Outras despesas operacionais	1.614	1.461
Total	12.567	10.389

## **NOTA 21– OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

Este item na demonstração de sobras apresenta montante de R\$ 18.348 (2015 - R\$ 13.986), refere-se as seguintes despesas: serviços do sistema financeiro, alugueis, serviços de terceiros (transporte de numerários, vigilância e manutenção), relações públicas e publicidade, além de outras despesas administrativas.

## **NOTA 22 – COOBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Beneficiários de garantias prestadas (i)	<b>110.911</b>	94.172
<b>Total</b>	<b>110.911</b>	94.172

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

## **NOTA 23 – GERENCIAMENTO DE RISCOS**

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

### **I - Risco Operacional**

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

### **II - Risco de Mercado**

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

O gerenciamento do risco de mercado do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

### **III - Risco de Liquidez**

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

#### IV - Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que refletem o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

#### V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistematicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

#### VI- Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do sitio [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho “Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos”.

**NOTA 24 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO**

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	2016	2015
<b>O capital qualificado de Nível I pode ser detalhado conforme segue:</b>		
Capital principal - CP	<b>126.416</b>	97.757
Reservas de capital, reavaliação e de lucros	<b>68.873</b>	50.363
Lucros acumulados	<b>6.693</b>	4.005
Ajuste prudencial II - ativos intangíveis a partir de outubro 2013	<b>2.121</b>	1.000
Total do capital qualificado	<b>126.416</b>	97.757
Ativos ponderados pelo risco + RBAN	<b>51.481</b>	45.068
Índice sobre o PR considerando a RBAN	<b>25,86%</b>	23,95%
Situação para o limite de imobilização	<b>11.120</b>	8.455
Índice de imobilização (limite 50%)	<b>8,80%</b>	8,65%

**NOTA 25 – SEGUROS CONTRATADOS**

Em 31 de dezembro de 2016, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

---

Eleuterio Benin  
Diretor Executivo  
CPF: 337.724.369-00

---

Gilmar Pimmel  
Contador  
CRC: PR-060509/O  
024.551.059-11

---

Izette Maria Florkovski  
Diretora de Operações  
CPF: 589.085.289-20